

TEMPERATURA SUPERFICIAL DE SUÍNOS TRANSPORTADOS PARA O ABATE SUBMETIDOS AO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Alanda Ferreira Crestani (alandaivi@gmail.com)

Carla Crone (carlacrone@hotmail.com)

Renata Aparecida Martins (renata.martins_02@hotmail.com)

Adila Vasconcelos Marcon (adilateixeira@hotmail.com)

Isabella Cristina De Castro Lippi (isa_lippi@hotmail.com)

Larissa Braganholo Vargas (larissa.braganholo@yahoo.com.br)

O transporte é uma situação estressante para os suínos, pois expõe os animais a novos fatores potencialmente estressantes, como dificuldades no embarque e desembarque, barulhos, vibrações, mudanças de velocidade brusca do caminhão e variações na temperatura ambiental. Esses fatores de estresse, frequentemente, levam a respostas comportamentais e fisiológicas que podem contribuir para a redução de rendimento da carcaça e a qualidade da carne, uma alternativa para minimizar esses fatores é o uso de enriquecimento ambiental, apresentado como um método efetivo do manejo que busca aumentar a qualidade de vida dos animais em confinamento através de alterações ambientais e, assim, melhorar o seu bem-estar psicológico e fisiológico. O trabalho foi conduzido com objetivo de avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental antes e durante o transporte de suínos para o abate, avaliando a temperatura superficial como indicador de estresse. Foram utilizados 120 animais transportados de uma Unidade Terminadora de suínos para o frigorífico, distribuídos nos seguintes tratamentos: T1 - tratamento controle sem enriquecimento ambiental; T2- objetos de enriquecimento distribuídos em compartimentos do caminhão; T3- ambiente familiar utilizando aroma de lavanda nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte; T4- ambiente familiar utilizando música nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte e T5- ambiente familiar utilizando sons de veículo (caminhões, carros) nas instalações 5 dias antes do transporte. Foi avaliada a temperatura superficial (TS), pré (24 horas antes do embarque dos animais) e pós-transporte (imediatamente após o descarregamento dos animais no frigorífico). A temperatura superficial foi aferida pelo equipamento Termovisor Testo® 876-1 Kit Profissional com precisão de $\pm 0,1$ °C e série de 7,5-13 μm do espectro infravermelho e por meio de um software específico para este equipamento, a leitura em espectro de cor foi convertida em temperatura superficial. O coeficiente de emissividade utilizado foi de 0,96 para toda a superfície corporal do animal. A temperatura média da superfície e desvio padrão da área do corpo foi calculada utilizando-se a temperatura de 30 pontos selecionados de maneira a representar a superfície corporal global dos animais. Não houve efeito dos tratamentos ($p>0,05$) sobre a TS antes do transporte dos suínos para o frigorífico. Após o transporte dos animais e o descarregamento no abatedouro a menor temperatura superficial da pele foi aferida nos animais submetidos ao tratamento com música. A musicoterapia apresentou resultados promissores na redução da temperatura superficial da pele dos suínos criando um ambiente de transporte familiar para redução do estresse nesta etapa do manejo pré-abate.